

Uso de anfotericina B lipossomal em lactente com leishmaniose tegumentar americana: relato de caso clínico

Jéssika S. Andrade¹; Sâmia da C. R. Teixeira²; Saulo S. Meira³; Lucas da S. Nascimento⁴; Carlos E. M. C. Lima⁵

¹Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), CEP: 45206-190, Jequié, BA, Brasil. ²Médica, Pediatra, Professora Assistente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). ³Fisioterapeuta. Professor Assistente do Curso de Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

⁴Acadêmico do Curso de Medicina - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), CEP: 45206-190, Jequié, BA, Brasil. ⁵Acadêmico do Curso de Medicina - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), CEP: 45206-190, Jequié, BA, Brasil. Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde. Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Jequiezinho, Jequié – Bahia, CEP: 45206-190.

A leishmaniose é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por meio de insetos hematófagos da subfamília *Phlebotominae*. Podem surgir uma ou mais lesões na pele que variam de úlceras com bordas elevadas e fundo com tecido de granulação (forma clássica), até lesões vegetantes. Este artigo objetivou relatar o caso clínico de uma lactente de 2 meses e 15 dias de vida, com queixa de lesão em região cervical posterior e a terapia instituída. O exame físico realizado na primeira consulta revelou úlcera localizada medindo 1,1 x 0,8 que evoluiu progressivamente há 1 mês. O diagnóstico foi realizado somando a clínica da paciente com um teste de Reação de Montenegro, que constatou endurecimento de 5mm. Como conduta foi prescrito 4mg/kg/dia de anfotericina B lipossomal por via parenteral durante 5 dias, obtendo boa resposta clínica com evolução da lesão passando a medir 0,5 x 0,5 cm, e conseqüente fechamento da lesão. A anfotericina B lipossomal, apesar de não ser a primeira escolha para o tratamento, foi utilizada neste caso em decorrência de menores efeitos colaterais por se tratar de uma criança muito jovem, devido sua formulação lipídica, possuindo menor nefrotoxicidade e podendo ser, inclusive, administrada em altas doses em um curto período. Além disso, a criança é oriunda de zona rural com pais de baixa instrução, o que pode limitar a adesão ao tratamento com o antimonial pentavalente, que é uma medicação de uso ambulatorial. O alto custo das formulações lipídicas da anfotericina B lipossomal é uma das principais causas que dificultam a adesão dos pacientes, sobretudo em áreas endêmicas e desfavorecidas economicamente. Por fim, há restrição de evidências clínicas que comprovem a melhor opção terapêutica na faixa etária da paciente, pois é incomum o aparecimento da doença nessa idade.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana; Terapêutica; Lactente.

Apoio: Não houve